



**II ENCONTRO AMERICANO PELA HUMANIDADE**  
*contra o neoliberalismo*  
BELEM · PARÁ (AMAZÔNIA) BRASIL · 06 A 11 DE DEZEMBRO, 1999

**APRESENTAÇÃO**





A

notícia correu primeiro pelo Amazonas. No  
sopé dos Andes se multiplicou. Foi cantada  
em prosa na Patagônia. Anunciada em verso  
pela Panamericana. No Caribe, distribuiu  
tesouros. Em Chiapas fez a festa do povo.

Nas fronteiras do Rio Grande, os últimos guerreiros  
enviaram a mensagem para os irmãos do Norte.

Agora é o tempo da resposta. Que todas as  
canoas sigam pelo riomar. Que todos os pés sejam  
guiados pela estrela. A grande marcha começou. E o seu  
destino é uma fortaleza da utopia encravada na floresta.

Belém convoca:

# II ENCONTRO AMERICANO PELA HUMANIDADE E CONTRA O NEOLIBERALISMO

**N**a capital da Amazônia, um encontro inédito. Partidos de esquerda, movimentos guerrilheiros, camponeses, sem-terra, comunidades indígenas e afro-americanas, estudantes, associações, governos e o povo de Belém viverão dias extraordinários. Momentos de intensa liberdade, onde a única obrigação será reafirmar e reinventar a revolução a cada instante. Mais do que um ato, um processo. Pelos mil caminhos que levam a Belém as caravanas desfaldarão a bandeira da unidade dos povos americanos, recolherão pelos céus, rios, estradas uma energia luminosa e trabalharão durante o encontro para transformar teoria em prática e intenções em gestos.

Os tambores do povo, que nunca se enganam, não param de anunciar: A Humanidade vencerá. Trabalhe por esta vitória. Participe do II Encontro. Em Belém, os povos da América te esperam.



---

**SEMINÁRI  
PREPARATOR**

---

# MANIFESTO DE CONVOCAÇÃO AO II ENCONTRO AMERICANO PELA HUMANIDADE E CONTRA O NEOLIBERALISMO.

Belém do Pará/Brasil  
6 a 11 dezembro de 1999.

"Os povos que não se conhecem hão de ter pressa em conhecer-se, como gente que vai lutar junto"  
José Martí, Nuestra América 1891.

Ao

Comitê Clandestino Revolucionário Indígena;  
Exército Zapatista de Libertação Nacional; Frente Zapatista de Libertação Nacional; Às Comunidades Zapatistas e aos Povos da América.

"Nossa América", como a definia com ternura José Martí frente à força descomunal da outra América, a do Norte, se delimitava com toda a certeza por seus extremos geográficos no final do século XIX. Na linguagem martiana "o corpo pintado do indígena, negro ou crioulo, filho das repúblicas americanas, se estendia do Rio Bravo até o estreito de Magalhães". Este era o território das "nações românticas do continente e suas dolorosas ilhas do mar", definido pelo cubano insurgente, e não por isto menos universal.

As portas do século XXI, "Nossa América", a América Trabalhadora da rebeldia, que também existe na outra, transbordou. "Nossa América", já não tem outra fronteira a não ser a da dignidade dos homens e mulheres, em que "a alma emana, igual e eterna, dos corpos diversos em forma e cor". ( José Martí, Nuestra América).

De todas as veias que sulcam as montanhas do continente da América, calcinada e endurecida pela opressão, desde o Alasca até a Patagônia, o movimento de solidariedade para com as comunidades indígenas de Chiapas e as demais entidades que subscrevem esta convocatória, convocam a todos os povos, para se

reconhecer, para reconstruir seu instinto libertário e refletir em comunhão sobre seu destino coletivo, com ordem, como aconselhava aquele que morreu em Dois Rios aos que vão combater juntos. Isto deverá acontecer no **II ENCONTRO AMERICANO PELA HUMANIDADE E CONTRA O NEOLIBERALISMO.**

Nossa América pode também significar aquela dos despojados, daqueles que podem afirmar, com Garcia Lorca, frente ao reclamo do barco sobre o mar e do cavalo na montanha, que "eu já não sou eu, e minha casa já não é mais minha casa". Por isto, sejam convocados ao II Encontro, como os ventos do Norte, nossos irmãos indígenas que habitam as terras que hoje se conhecem como Canadá e Estados Unidos. Não mencionamos a nenhum em particular para não dar lugar a que alguém possa se sentir não incluído, pois mandamos esta mensagem a todos e todas. Irmãos do vento do Norte sejam convocados. Junto com eles e por seus próprios caminhos virão as representações dos povos originais da América Central e da América do Sul. Irmãos que deixamos de nos ver faz 100 séculos, voltaremos a nos reunir antes que acabe o segundo milênio.

A América Trabalhadora, Nossa América, é a dos camponeses, de arado ou trator, do Norte ou do Sul, mas é sobretudo a América dos trabalhadores rurais sem terra, daqueles que a engravidam em cada colheita com sementes de justiça, embora os bancos ou os fazendeiros digam que ela não lhes pertence. Para Belém há também uma via camponesa, que parte de todos os sulcos, carregando em sua mão a foice, o facho, a ferramenta ou o laço. Desde agora, eles também convocam.

Para o II Encontro também são convocadas todas as representações dos povos e comunidades afroamericanas. Todos os movimentos de resistência afroamericanas, de Vancouver até Montevidéu, deverão sair dos hoods e de seus quilombos, para ir a Belém. O rio da Babilônia do profeta Bob Marley cruzará suas águas com as do Amazonas. As representações dos quilombos e dos hoods já iniciam sua marcha rumo a Belém. Desde agora, sejam também convocados.

Do Norte deverão também vir as representações dos bairros latinos das cidades de gelo. Quando a temperatura começar a descer nos grandes lagos, representantes das comunidades chicanas, salvadorenhas,

guatemaltecas, nicaraquenses, dominicanas, porto-riquenhas e brasileiras que moram nas entranhas da babel de ferro e aço também se dirigirão, antes do final do milênio, a Belém. Desde agora, sejam também convocados.

Mas a América Trabalhadora, Nossa América, estaria incompleta sem nossos irmãos, a quem nos irmanou suor, o ferro e o sangue. Venha também a Belém a representação digna dos trabalhadores livres, que compareçam ao encontro os representantes dos que trabalham nas oficinas de madeira, pedra ou quartzo. Os sindicatos e os movimentos de resistência operária, que rechaçam a proposta transnacional de diminuir direitos e salários; todas as organizações que rechaçam a agenda dos poderosos, cujo único empenho é o de exarcebar a competição entre os trabalhadores de diferentes países; todas as forças do mundo operário, que não aceitam a destruição da capacidade reivindicatória das organizações sindicais, também deverão encontrar o seu caminho para Belém, que não é outro senão o da solidariedade e da fraternidade. Desde agora sejam também convocados.

A espoliação que sofrem os povos não é só de seu tempo, mas também de sua vida. O continente inteiro sofre a maior devastação ambiental de toda a sua história. A convocação do II Encontro Americano para um local às portas da Amazônia é sinal da defesa da natureza pelos povos americanos, contra seus depredadores: o neoliberalismo e o capital financeiro. Por isto há um caminho verde, pelo mar e pela montanha, de todos os ambientalistas rumo a Belém. Desde agora, sejam também convocados.

O capitalismo selvagem deste fim de século descarrega sua fúria com força especial contra os mais vulneráveis, os sem teto, as mulheres, os homossexuais, os idosos, as crianças. Por isto, no caminho rumo a Belém, os problemas de território, de gênero e de gênese (tempo vital, no princípio e no final, a infância ou a velhice) não poderão ficar de lado. Para Belém vão aqueles que recobram a esperança, recuperando a partir da própria raiz de sua dor a causa mais íntima de sua luta. Desde agora, sejam também convocados. Dentre todos os oprimidos de Nossa América, é preciso dar um espaço fundamental para aqueles que são portadores da vida por sua própria força: a juventude americana, que é espoliada de toda cidadania real,

particularmente de seu poder de construtora de utopias. Para o poder, os jovens só tem o direito de ir para a prisão ou para o necrotério, a isto se reduz a identidade que levam. Para todos os que tenham um sonho coletivo a realizar, para todos os que detestam ser depósitos do lixo que brota do marketing e da publicidade, para os que defendem a possibilidade de uma nova ordem, livre do poder das burocracias e aberta a construção de formas horizontais de vida comunitária, Belém não é um ponto de chegada, mas sim de partida. Para todos os jovens americanos, em dezembro de 1999, Belém não será o princípio do fim, mas apenas a primeira etapa de uma longa marcha, no limite entre dois milênios. O desafio será chegar organizados, e não apenas como uma maré que se dissolve, efêmera, frente ao eterno Amazonas. De organização nas escolas, nos bairros, nos povoados, são feitos os atalhos que conduzem a Belém. Desde agora, sejam também convocados.

Mas todo este montão de problemas e razões exige idéias, as idéias de todos, mas também as de seus artesãos, os que lhe dão polimento que as tecem. Não é à toa que vamos nos reunir em Belém, batizada por seu poder popular como cidade das luzes, cidade das idéias. No II Encontro Americano pela Humanidade e Contra o Neoliberalismo vamos referendar que trincheiras de idéias valem mais que trincheiras de pedras; os caminhos de Belém são assim também caminhos de papel. As idéias, diria Martí, "como bandeira, são capazes de vencer uma esquadra de encouraçados, porque não há nenhuma proa que intercepte uma tormenta de luz". Para Belém são por isso convocados todos os que tenham argumento, todos os que tenham uma intuição, todos os que tenham um artifício para derrotar o neoliberalismo. Todo aquele que queira plasmar seus sonhos em branco e preto também afluirá, por escada de madeira branca ou por atalhos de mar azul, a Belém. Antes que zarpem os barcos que conduzirão os militantes pela vida até as portas do Amazonas, deverão partir suas idéias, para que sejam portadores dignos delas.

As mesas e as discussões deverão recuperar a diversidade do I Encontro Americano celebrado em Chiapas na primavera de 1996 e dar continuidade ao debate ali iniciado. As organizações brasileiras convocantes se assumem como Comissão Organizadora do Encontro e ao mesmo tempo, chamam a que em cada país da América e

no solo da América Latina, se constituam comissões organizadoras nacionais, que permitam construir o projeto unitário e convergente rumo ao II ENCONTRO AMERICANO PELA HUMANIDADE E CONTRA O NEOLIBERALISMO, em Belém/Pará - Brasil, de 6 a 11 de dezembro de 1999.

#### Assinam esta convocatória:

Comitê de Solidariedade às comunidades Zapatistas  
São Paulo - Brasil.

Prefeitura Municipal de Belém/PA.

Comitê em Defesa da Revolução Cubana  
Belém - Pará-Brasil.

Comitê de solidariedade às comunidades Zapatistas do  
Rio de Janeiro.

Cáritas do Brasil - Norte.

MST - Movimento dos Trabalhadores sem Terra  
Coordenação Estadual-PA.

Central Única dos Trabalhadores - Pará.

SINTEPP - Sindicato dos Trabalhadores em Educação  
Pública do Estado do Pará.

Conselho da Condição Feminina do Pará.

Fórum de Defesa da Moradia do Pará.

Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de São  
Paulo/SP

Núcleo Cultural Fala Negro.

Fasubra - Federação dos Sindicatos das Universidades  
Brasileiras.

Secretaria Estadual de Combate ao Racismo do PT/SP

Centro de Resistência Negra Jagas Angola - CREJA.

Grupo Cultural Político Cacorê.

Anarquismo contra o Racismo - ACR

Anarquismo e Consciência Punk - ACP

União da Juventude Comunista - PCB.

Movimento Negro Unificado.

Associação dos Moradores da Favela do Jardim.  
São Remo/Butantã - SP/SP.

Núcleo de Consciência Negra - SP.

Ocupação Vila Esperança / Universidade de São Paulo.

Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região.

Secretaria de Mulheres do DCE da UFPB

Comissão dos Direitos da Mulher Indígena Potyguara Pb.

CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em  
Educação).

DCE - USP

Universidade de São Paulo

CEDENPA ( Centro de Defesa do Negro -Pa).

UMES - União Municipal do Estudantes  
Secundaristas/Belém

Fórum pela Erradicação do Trabalho Infantil-PA

FEMECAN-Federação Metropolitana de  
Entidades Comunitárias e Associação de Moradores.

CBB (Comissão dos Bairros de Belém).

República de EMAÚS.

CPT - Comissão Pastoral da Terra.

CIMI - Conselho Indigenista Missionário  
Regional Norte II-Belém/PA.

Conselho Municipal do Negro.

Luis Inácio LULA da Silva  
Presidente de Honra do PT / Nacional

Edmilson Rodrigues  
Prefeito de Belém do Pará - PT

Jorge Almeida  
Secretário Nacional de Formação do PT

Dom Pedro Casaldáliga - Bispo de São Félix do  
Araguaia.

Valter Pomar  
Executiva Nacional do PT.



Luci Chrispim  
Coordenadora de Relações Internacionais do  
Movimento Negro Unificado.

Alfredo Vilorio  
Programa ANDANDO AMÉRICA de Estúdio 97 FM,  
Barquisimeto/Venezuela

João Augusto Oliveira (PT/PA)  
Suplente de Senador

João Batista Araújo (Babá)  
Deputado Federal - PT - (061)318-3480/318-2480

Valdir Ganzer  
Deputado Federal do PT/PA

Paulo Rocha  
Deputado Federal do PT/PA

Ivan Valente  
Ex-Deputado Federal do PT/SP

Luís Eduardo Greenhalg  
Ex-Deputado Federal do PT/SP

Luciano Zica  
Ex-Deputado Federal do PT/SP

Renato Simões  
Deputados Estadual do PT/SP.

Maria do Carmo  
Deputada Estadual do PT/Pará

Mário Cardoso  
Deputado Estadual do PT/Pará

José Geraldo  
Deputado Estadual do PT/Pará

Araceli Lemos  
Deputado Estadual do PT/Pará

Sandra Batista  
Deputada Estadual do Pcdob/Pa

Randolphe Rodrigues  
Deputado Estadual do PT do Amapá

Marinor Brito  
Vereadora do PT de Belém/Pa

Antonio Carlos  
Vereador do PT de Ananindeua/Pa

José Nery  
Vereador de Abaetetuba/Pa

Sebastião Arcanjo - Tiãozinho  
Vereador do PT/Campinas/SP

PT - Nacional  
Partido dos Trabalhadores

Pc do B  
Partido Comunista do Brasil

Coletivo do Centro Mineiro de Estudos  
Epidemiológicos Humanos e Ambientais;

Instituto de Defesa da Cidadania e Direitos Humanos;

Coletivo de Solidariedade Internacional -  
CSI/Coimbra/Portugal.

Fórum Sócio-ambiental do Extremo Sul da Bahia;

Associação Nacional de Consumidores de Venezuela -  
ANC;

Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telégrafos -  
SINTEC/BA;

Encontro de Direito Alternativo;

Carlos Neder  
Vereador do PT/SP;

UNILIVRE;

Consulado Rebelde Zapatista de Montevideo;

CIMI Norte II;

Reverendo Luiz Sabanay  
Pastor Presbiteriano;

Coletivo de Consultoria em Políticas Públicas  
CPP/UNICAMP.

Jackson Lago  
Prefeito de São Luís - MA/PDT

João Alberto Capiberibe  
Governador do Estado do Amapá - PSB

Universidade Federal do Pará - UFPA

Manoel Conceição Santos  
Coordenador Geral - CENTRU/MA

**VISITE A HOME PAGE  
OFICIAL DO II ENCONTRO:  
[www.encontroamericano.com.br](http://www.encontroamericano.com.br)**

**S**e a sua entidade estiver de acordo com esta convocatória e queira participar do II Encontro Americano pela Humanidade e Contra o Neoliberalismo, assine a mesma e devolva a coordenação.

[Manoelamaral@mailbr.com.br](mailto:Manoelamaral@mailbr.com.br)

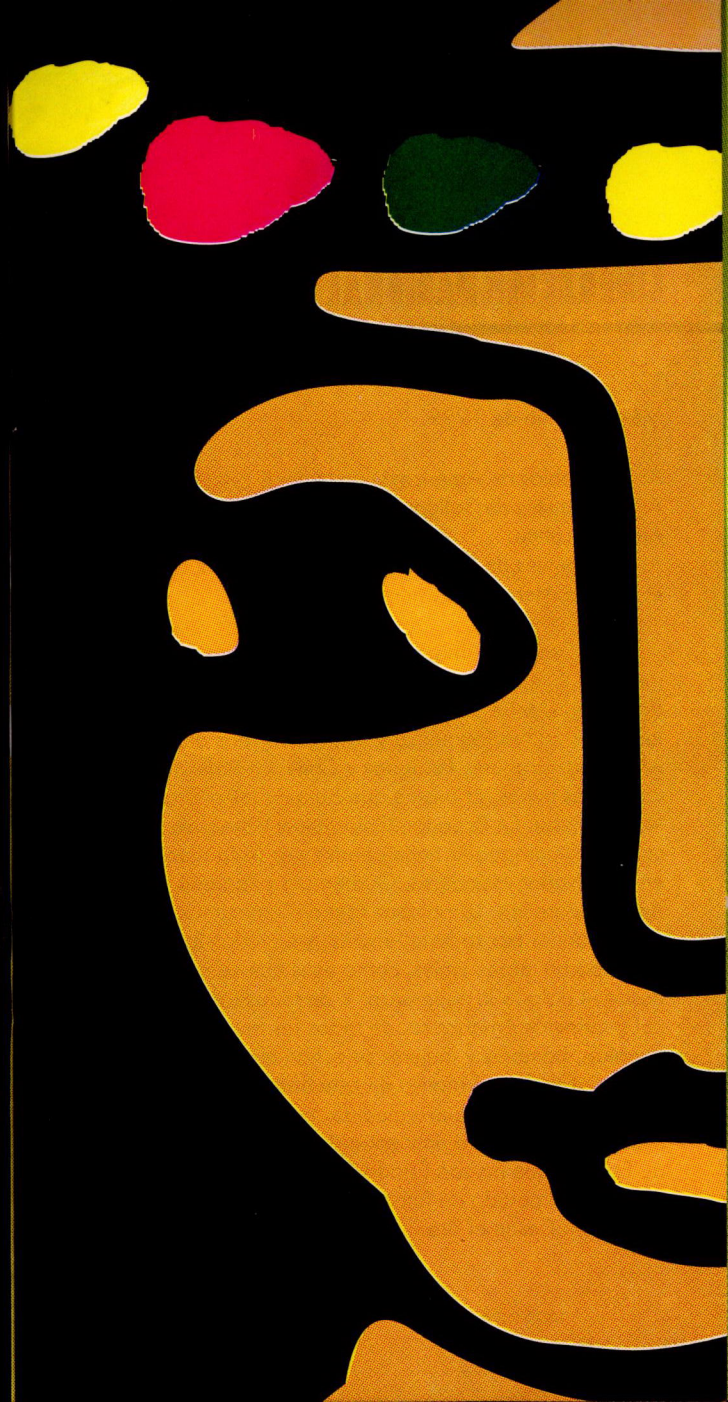
Secretaria Executiva no Pará: Tv. Gurupá, 304 (entre Rodrigues dos Santos e Tv. Cametá) - Cidade Velha - CEP 66020-320

Fone: 091-223 3762

e-mail: [america@interconnect.com.br](mailto:america@interconnect.com.br)

Contatos: Edivania Alves e Luiz Arnaldo

**RESPOSTA**



## EJÉRCITO ZAPATISTA DE LIBERACIÓN NACIONAL

México, Junio de 1999.

A: los Pueblos de América:

A: los Comités de Solidaridad con la lucha zapatista en América Latina:

A: los Comités de Solidaridad con la lucha zapatista en el Mundo: Hermanos y hermanas:

Desde el Amazonas brasileño nos ha llegado un mensaje. El eco viene de los Andes y la Patagonía. De las aguas del Caribe los vientos lo traen. Lo repiten los tambores en Norteamérica y veloces correos atraviesan Argentina, Uruguay, Paraguay y Chile. En Bolivia sale la voz de las minas, la misma que baja de las alturas del Machu Pichu. En Ecuador, Colombia y Venezuela lo cantan. Nicaragua lo hace poema y es serbio manifiesto en El Salvador, Honduras, Guatemala y Panamá. Las Antillas lo bailan. La palabra sale del Amazonas y se echa a andar por toda la América y en todos los pueblos se preparan largos viajes, como éstos que se emprenden desde el dolor a la esperanza. Y de todos los continentes del continente Americano, de todos los mundos que lo pueblan, hombres y mujeres se echan a andar.

Qual es el motivo de este desbarajuste continental? ¿Una nueva medida del Fondo Monetario Internacional? ¿Otro encuentro de Jefes que no son jefes de Estados que no son Estados? ¿

Un partido de futbol? No, el motivo es una invitación. Desde el Brasil digno, Belém nos convoca al.

## II ENCUENTRO AMERICANO POR LA HUMANIDAD Y CONTRA EL NEOLIBERALISMO.

Será en Belém Do Pará y de los días 6 al 11 de Diciembre de 1999.

Así que sólo les avisamos: la América de la digna resistencia, la de la empeñada lucha, la de la necia esperanza, la olvidada por todos menos por ella misma, se dirige ya a Brasil. Y allí vamos también. Si las pirañas del imperialismo no nos retrasan mucho, desembarcaremos en Belém al amanecer diciembre. No llevaremos mucho equipaje, si acaso solo lo necesario para repetir en el amazonas- brasileño que, contra el Neoliberalismo y por la Humanidad, hoy luchamos para que en la América toda, para todos haya...

## ¡DEMOCRACIA! ¡LIBERTAD! ¡JUSTICIA!

Vale. Salud y todos los vientos y todas las barcas tienen ya destino:  
Belém Do Pará, Brasil.

Desde las montañas del Sureste Mexicano.  
Por el Comité Clandestino Revolucionario Indígena-Comandancia General del Ejército Zapatista de Liberación Nacional.



Subcomandante Insurgente Marcos

An abstract graphic design on a black background. On the left, there is a large, textured yellow shape that resembles a stylized face or a hand. It has several black, irregular shapes cut out of it, including a large eye-like shape and a mouth-like shape. Above this yellow shape, there are several smaller, irregular shapes in red, yellow, and blue. The word "CONVOCAÇÃO" is written in white, bold, uppercase letters, centered horizontally on the right side of the page. The text is flanked by two horizontal red lines, one above and one below.

**CONVOCAÇÃO**

## **RESOLUÇÃO DO SEMINÁRIO PREPARATORIO AO II ENCONTRO AMERICANO PELA HUMANIDADE E CONTRA O NEOLIBERALISMO.**

Belém- Pará- Brasil

Reunidos, na cidade de Belém, no dia 14 de maio de 1999, as entidades, partidos, movimento, instituições e comunidades abaixo assinadas atendem ao clamor do povo Zapatista e convocam o II Encontro Americano Pela Humanidade e Contra o Neoliberalismo.

O II Encontro se realizará na cidade de Belém do Pará, no Brasil no período compreendido entre 06 a 11 de dezembro de 1999.

Embora seus objetivos - a construção da unidade entre os povos americanos, contra a Barbárie imperialista - sejam os mesmos de outros eventos internacionais; o II Encontro pela vida contra o neoliberalismo, é um desafio inédito para a esquerda continental e não é similar a outros encontros de unidade já realizados em nosso continente. Em primeiro lugar pela amplitude da participação: No II Encontro participarão indistintamente partidos políticos, comunidades indígenas, afroamericanas, governos, instituições e entidades as mais diversas e particularmente o povo da cidade de Belém, que deverá ser uma dos maiores protagonistas do evento. Nenhuma delegação ou delegado gozará de qualquer privilégio. Nenhum critério uniformizará as delegações a não ser o compromisso com a luta de toda humanidade para vencer a devastação neoliberal.

Em segundo lugar o II Encontro mais do que um ato, é movimento. Mais do que um congresso para ratificar conclusões já sabidas é um espaço para a ação revolucionária. Muito além de uma reunião dos representantes dos povos, pretende ser um processo que incorpora com vez e voz amplas parcelas dos povos. Reconhecendo o papel fundamental das vanguardas políticas, o II Encontro não deixa também de reconhecer a importância da consigna que diz: "Mandar, obedecendo".

Para ser fiel a essas intenções, o II Encontro se constituirá através de um processo original, onde a própria viagem das delegações a Belém já fará parte de sua construção: na sua jornada até a sede do II Encontro, recomenda-se a cada delegação utilizar um itinerário que permita o máximo contato com populações e formas de organização populares em vários países ou de diversos estados no caso das delegações brasileiras. O objetivo é discutir amplamente com o povo de cada localidade a proposta de Manifesto pela Humanidade dos Povos Americanos, a ser aprovado na Reunião Internacional Preparatória do II Encontro a se realizada no final do mês de agosto, em Belém. Da discussão com pessoas, comunidades categorias profissionais que reflitam as mais variadas facetas do povo deverão surgir propostas de alterações no texto, sugestões, críticas, propostas de luta e organização, comentários, aprovações e rejeições que deverão ser altamente consideradas pelo plenário do II Encontro no momento da elaboração e aprovação definitiva do Manifesto. Esta tarefa exige um trabalho acurado de planejamento por parte de cada delegação.

Será preciso escolher criteriosamente o trajeto a ser percorrido, bem como discutir os métodos para estabelecer uma relação afetuosa e mutuamente proveitosa com o povo "da beira dos caminhos", que serão o tempo todo nossos companheiros de viagem. Será também necessário atenção especial para o trabalho de registro e sistematização das opiniões recolhidas que deverão contar em um relatório a ser entregue à Comissão Organizadora do II Encontro na chegada de cada delegação a Belém. Se tivermos êxito na construção deste processo, o II Encontro não será apenas uma tribuna para se anunciar a luta, mas sim, um movimento múltiplo, combinando sementeira e combate, consciência e organização. Pela primeira vez em nossa história, organizações sociais, partidos, movimentos, indivíduos concretos e não apenas palavras participarão de uma ação comum, unificada na prática por todos rincões da América. Pela primeira vez poderemos ver e tocar a unidade do nosso povo.

Além dos objetivos já declarados o II Encontro Americano Pela Humanidade e Contra o Neoliberalismo visa a realização de um amplo intercâmbio político e cultural entre as várias delegações e entre o povo de Belém. Na pauta dos debates estarão em foco as seguintes mesas de discussão: 1 - A crise da gestão da esquerda e

da crise; 2 - A resistência sindical e sua perplexidade frente ao capital; 3 - A biosfera sem amanhã: O irrespirável meio ambiente do capitalismo do século XXI; 3.1 - O desenvolvimento sustentável na Amazônia; 4 - Como romper o encantamento do capitalismo globalizado; 4.1 - Crises e alternativas. 4.2 - Que socialismo queremos; 5 - O que fazer com a IV Guerra Mundial?, 5.1 - O pacifismo frente as guerras "justas" da OTAN, 5.2 - Conviver com os mísseis; 6 - Os condenados da terra: Camponeses, estudantes e desempregados, jovens da periferia, mulheres, movimento indígena, movimento negro, encarcerados e desaparecidos, o futuro inquieto: crianças; 7 - Cultura : Viver como se luta e lutar como se vive. Além destes debates terão também espaços, comunicações sobre experiências ocorridas durante as caravanas de delegados e painéis abordando dois temas especiais: Brasil 500 anos de Resistência Afro-Índigena-Popular com palestras e comunicados sobre as rebeliões populares na História Brasileira (Palmares, Guerra de Canudos, Revolução Cabana e outros) e homenagem aos heróis do povo abordando a vida e obra de grandes revolucionários americanos (José Martí, Ernesto Che Guevara, Simón Bolívar, Zumbi, Antônio Conselheiro, Antônio Vinagre, etc.). A metodologia a ser empregada em todas as atividades estimulará ao máximo a participação de cada delegado ao encontro. Além das discussões, o segundo encontro terá uma variada gama de atividades culturais como mostras de filmes e vídeos, exposições de fotos e artes plásticas, bailes e shows de música e feira cultural. Estão também previstos atos políticos na abertura do encontro, um ato em homenagem a Revolução Cabana (movimento revolucionário que sacudiu a Amazônia particularmente Belém durante os anos 1835 e 1840) e um comício de encerramento pela unidade dos povos americanos. Até final de junho, a Comissão Organizadora Nacional receberá propostas de atividades para serem incluídas na programação. No final de junho publicará a programação definitiva. A existência de uma programação definida pela Comissão organizadora não pode, em momento algum, ser considerada uma camisa de força. Pelo contrário, o segundo Encontro só terá sucesso se for palco de uma gama variada de iniciativas bilaterais e multilaterais, que consigam a expressar toda a riqueza política e cultural de seus participantes.

As delegações visitantes ficarão alojadas no acampamento internacional Comandante Cabano Antônio Vinagre (comandante em chefe da Revolução Cabana, caído em combate na batalha onde as forças cabanas derrotaram, após nove dias de confronto, as tropas imperiais e reconquistaram Belém) a ser construído e em casas de moradores da cidade que dispensarão aos delegados a tradicional e afetuosa hospitalidade paraense.

A organização do Encontro será composta pela Comissão Nacional de Organização, a ser eleita neste Seminário e sua Comissão Executiva que ficará sediada em Belém. Além desses fóruns será realizada a reunião internacional preparatória, que será composta, no máximo por dois representantes das entidades, associações, movimentos ou comitês, engajados na preparação do II Encontro. Sua pauta será a aprovação da proposta do Manifesto pela Unidade dos Povos Americanos e tomar todas as decisões necessárias para o sucesso do II Encontro.

Auditório do Palácio Antônio Lemos - Sede do Governo do Povo de Belém 14 de Maio de 1999.

### **Entidades Participantes do Seminário:**

#### Lideranças Indígenas:

- José Severino da Silva, tribo Manchineri  
CAPOIB - Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil;

- Benjamim Castro - Povo: Piratapuaia;  
COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira;

Centro Memorial Cabano - Luiz Arnaldo e Manoel Amaral;

Comissão de Justiça e Paz da CNBB - Moisés;

Movimento Punk de São Paulo - Rômulo;

CUT Nacional: Avelino Ganzer/Lujan Barcelar;

UESA - União dos Estudantes de Ananindeua - Edvaldo Monteiro;

MNLM - Movimento Nacional de Luta pela Moradia - Daniel Estenio;

Vereadores: Marinor Brito/Antônio Carlos/José Nery-PT;

Deputados (as): Araceli Lemos-PA,  
Randolphe Rodrigues-AP/PT;

SINTSEP-PA - Aguinaldo/João/Manoel e Tereza;

Conselho Municipal de Saúde de Belém e Associação dos  
Portadores de Deficiência - Sr. Missondas;

CRB - Conferência dos Religiosa do Brasil- Iselina e  
Francinete;

Associação Beneficente Cultural Operária de Igarapé -Açú  
- Raimundo Antônio Bezerra;

CIMI - Conselho Indigenista Missionário Norte II;

AMTAPAMA - Associação dos Povos Tupi do Mato Grosso,  
Amapá, Pará e Maranhão - Pina Tembê/ Conselheiro;

AGITARGMA - Associação dos Grupo Indígena Tembê  
Área do Alto Rio Guamá - Ednaldo Tembê;

Centro Acadêmico de História - Fábio Pessoa;

Centro Acadêmico de Geografia;

Núcleo Universitário de Apoio a Luta pela Reforma Agrária-  
Mártires de Abril;

UBES - União Brasileira de Estudantes Secundaristas;

CÁRITAS do Brasil - Waldomiro;

MST-Pa Jorge Néri e Raimundo Nonato;

CBB - Comissão dos Bairros de Belém - Maria dos Anjos;

Mov. Grito de Ananindeua - MGA;

CCJ - Comitê Cidadania Jovem/Ananindeua;

AMOR - Associação dos Movimentos Reggae de Belém e  
Ananindeua;

Movimento de Emaús;

Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua -  
Naraguassu;

CPT - Comissão Pastoral da Terra;

UJS - União da Juventude Socialista - Paulinho Fontelles,

CDR - Comitê de Defesa da Revolução Cubana - Leila  
Márcia, Lucília Matos e Edivania Alves;

SINTEPP - Sindicato do Trabalhadores em Educação  
Pública do Pará;

SINJEP;

PT - Partido dos Trabalhadores;

PC do B - Partido Comunista do Brasil;

PSTU - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados;

PSB - Partido Socialista Brasileira;

FUNAI - Fundação Nacional de Assistência ao Índio;

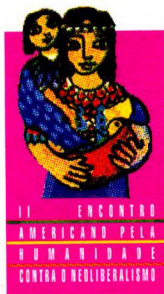
Associação dos Docentes de UFRJ - Iná Meirelles;

I Comitê de Solidariedade as Comunidades Zapatistas de  
São Paulo- Magno de Carvalho;

Comitê de Solidariedade as Comunidades Zapatistas do  
Ceará;

Associação dos Povos Indígenas de Gurupá - Sérgio Moti.





III ENCONTRO  
AMERICANO PELA  
HUMANIDADE  
CONTRA O NEOLIBERALISMO